

TRIZ

RACHEL
VENTURA
RABELLO

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2020



vivo

vivo
esperando o dia
enquanto
espero a noite
não é agora,
nunca agora...
só depois
ou
antes
ou
quase
ou
talvez:
menina que corre pro mar,
e não entra.
sempre à beira,
sempre
quase
talvez
sim.

sim
talvez
quase
sempre
sempre à beira,
e não entra.
menina que corre pro mar,
talvez:
ou
quase
ou
antes
ou
só depois
nunca agora...
não é agora,
espero a noite
enquanto
esperando o dia
vivo.

triz

patas e pernas
finas
sobre o galho
frágil
transitam
entre os lados
da vida.

olhos obscuros
perscrutam
a noite.
nada se move,
nada se escuta:

eu —
profundo precipício
decifrado no triz.

gota

um passarinho bateu à janela:
abri.
colhi a gota primeira do dia.
vesti os sapatos do trabalho,
o som estalado dos passos
dizendo o que eu não queria ouvir:
é impossível evitar
a vida.

vida

a fluidez dos dias,
perdendo-me entre os papéis:
mãe, filha, mulher, ferida
e a escrita amassada no chão.

o cigarro nos dedos
e os dias
soprados no canto do lábio.
o arranhar do lápis
vertendo sonhos:
encantos de poções
silenciosas.

mas a vida a ecoar na memória...

aquela

eu sou aquela que partiu
virou sombra
aquela cuja lembrança se esvaiu
seu rosto é um borrão com dentes
um vago som de risadas
corpo feito de água
fluindo, fluindo...
eu sou aquela que sumiu
cujo nome ecoa nos vales
em segredo:

eu sou aquela que tem medo.

a outra

eu
de frente pro retrato:
meus olhos olhando
pra mim.
mas eu sou esta
ou aquela?
nem esta,
nem aquela.

o retrato
de frente pra mim:
meus olhos olhando
pro retrato.
mas eu sou aquela
ou esta?
nem aquela,
nem esta.

o passado
de frente pro presente
e o presente
de frente pro passado –
não é adequado.

Este livro foi composto em Freight Text
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em abril de 2020.
